

# O MESSIAS E O REINO: UMA LEITURA HERMENÊUTICO-TEOLÓGICA DA PREGAÇÃO INAUGURAL DE JESUS EM MC 1,14-15

## *THE MESSIAH AND THE KINGDOM: A HERMENEUTICAL-THEOLOGICAL READING OF JESUS' INAUGURAL PREACHING IN MK 1,14-15*

*Anderson Costa Pereira<sup>1</sup>*

**Resumo:** Leitura hermenêutico-teológica da perícopes do Evangelho de Marcos 1,14-15 sobre a pregação inaugural de Jesus na Galileia. Ao longo deste artigo, far-se-á uma análise das primeiras palavras ditas por Jesus no evangelho de Marcos para melhor compreender seu messianismo. Procura-se também relacionar a figura do Messias com o Reino de Deus, que contradiz todas as expectativas messiânicas da época. Reflete-se sobre a mensagem do Reino que pervade o Evangelho de Marcos. Ao final, formulam-se algumas considerações finais.

**Palavras-chave:** Messias. Reino. Marcos. Pregação de Jesus.

**Abstract:** Hermeneutic-theological reading of the pericope of the gospel of Mark 1,14-15 about the inaugural preaching of Jesus in Galilee. Throughout this article, an analysis will be made of the first words spoken by Jesus in Mark's gospel to better understand his messianism. It will also try to relate the figure of the Messiah to the Kingdom of God, which contradicts all the messianic expectations of the time. We reflect on the message of the Kingdom that pervades the Gospel of Mark. At the end, some final considerations are formulated.

**Keywords:** Messiah. Kingdom. Mark. Jesus' preaching.

### **Introdução**

O Evangelho de Marcos, apesar de ser o mais breve de todos (apenas 16 capítulos), merece especial atenção de nossa parte pelo fato de ser o relato mais antigo que temos sobre Jesus, o que significa dizer que é o primeiro Evangelho canônico a ser escrito; por ter sido, segundo os exegetas do Novo Testamento, o criador do gênero literário denominado “Evangelho” e por ter servido de base tanto para Mateus quanto para Lucas escreverem seus respectivos Evangelhos, segundo a chamada “teoria sinótica das duas fontes”.

Apesar de ter recebido algumas críticas no início quanto à sua canonicidade, este Evangelho é um importante escrito neotestamentário para conhecer e compreender a pessoa de Jesus Cristo, de tal maneira que uma única pergunta, aparentemente simples,

---

<sup>1</sup> Mestrando em Teologia pela PUC/SP. E-mail: pereira-anderson1@hotmail.com

pervade o Evangelho inteiro, tornando-se uma verdadeira chave de leitura para compreender o escrito: a pergunta “Quem é Jesus?”.

No presente texto, aborda-se designadamente a temática da centralidade do Reino de Deus, mensagem central da vida de Jesus que perpassa os chamados “Evangelhos sinóticos” (Mateus, Marcos e Lucas) e a sua relação com o conteúdo da pregação inicial do Messias, tendo como pano de fundo as perspectivas messiânicas em torno de Jesus Cristo no Evangelho de Marcos.

Com esta análise objetiva-se estabelecer uma relação entre o Messias e a concepção de Reino de Deus presente no Evangelho de Marcos, a partir do estudo da perícopé de Marcos 1,14-15. Em primeiro lugar, faz-se uma breve apresentação de algumas informações gerais desse Evangelho. Em segundo, expõe-se uma análise hermenêutico-teológica da pregação inaugural de Jesus na Galileia, segundo o texto escolhido. Por fim, formula-se algumas considerações finais.

É interessante destacar que ao realizar esta apresentação deseja-se evidenciar a atuação do Messias, que anuncia e inaugura o Reino de Deus, vislumbrando os aspectos históricos e teológicos de sua missão. Ressalta-se, porém que, ao abordar essa questão não se pretende esgotar o assunto, tarefa impossível, muito menos encerrar a questão. No entanto, tal estudo nos levará a compreender que a promessa do Messias se cumpre na pessoa de Jesus Cristo, pois Ele se apresenta para a humanidade como um Rei humano e divino, o Servo Sofredor, que fez opção preferencial pelos pobres, procurando sempre resgatar a dignidade da pessoa humana.

Para a elaboração deste artigo utiliza-se a modalidade revisão documental, que consiste em aprofundar o conhecimento em materiais bibliográficos já elaborados sobre o tema proposto, a saber: livros e artigos de periódicos científicos encontrados impressos ou em sites da internet que sejam confiáveis.

## **1. Breve introdução ao Evangelho de Marcos**

Não obstante este Evangelho ser uma obra anônima, uma vez que não se encontra nele nenhuma indicação direta a respeito do autor do texto, a Tradição cristã atribuiu o segundo Evangelho canônico a Marcos. Este, por sua vez teria sido identificado com João Marcos mencionado nos Atos dos Apóstolos (cf. 12,12; 12,25; 13,13; 15,37-39) e em outras passagens do Novo Testamento (cf. Cl 4,10; 2Tm 4,11; 1Pd 5,13). A atestação grega *Kata Markon* (Segundo Marcos) remonta ao final do

século II e certamente proveio do registro de Eusébio de Cesaréia na *História Eclesiástica*, que cita o testemunho de Papias a respeito, cujo texto é extraído das *Interpretações das palavras do Senhor* (McKENZIE, 1983).

Segundo o testemunho de Clemente de Alexandria, este Evangelho teria sido escrito durante a vida de Pedro. Por sua vez, Irineu de Lião situa depois da morte de Pedro e Paulo (SICRE, 2007). A maioria dos estudiosos situa pelos idos dos anos 70 d.C., por ocasião da destruição do Templo. Há divergências se teria sido antes ou depois.

Quanto ao local de redação a Tradição cristã situa em Roma, opinião mantida pela maioria dos estudiosos modernos. Outros o situam na Síria ou na região da Galileia, pelo fato dessa região ser o principal local da atividade missionária de Jesus (SICRE, 2007).

Sem dúvida, os principais destinatários do Evangelho são gentios (embora não se esteja descartando a hipótese de que haja judeu-cristãos na comunidade de Marcos), pois o autor explica o significado de diversas palavras aramaicas ao citá-las no texto (cf. 2,26; 3,17; 5,41 etc.), bem porque seus destinatários a desconheciam. Também pelo fato de explicar certos costumes e práticas judaicas, como, por exemplo, a lei do puro e do impuro (cf. Mc 7,1-23) (SICRE, 2007). Ademais, explicar tais costumes seria desnecessário caso seus destinatários fossem diretamente judeu-cristãos.

Os exegetas divergem muito sobre as fontes utilizadas pelo autor para a redação do Evangelho. A Tradição cristã, porém, conservou o testemunho dos Padres da Igreja de que Marcos tivesse sido “discípulo e intérprete de Pedro”, o que levou a crer que a pregação de Pedro fosse uma das principais fontes do autor (McKENZIE, 1983).

## **2. A pregação inicial de Jesus na Galileia (Mc 1,14-15)**

Nesta seção se faz o estudo da perícopes de Marcos 1,14-15, a partir de sua delimitação interna e externa e sua exegese e hermenêutica. Delimitar um texto significa, de modo geral, estabelecer em qual versículo o texto começa e em qual versículo termina, ou seja, definir os seus limites tanto para cima quanto para baixo.

A delimitação interna determina onde a perícopes começa e termina observando eventuais mudança de cenário; mudança de ação, através dos tempos verbais; mudança de sujeito e personagens; mudança de destinatários e de vocabulário. Por outro lado, a

delimitação externa observa o contexto literário em que a perícopé está inserida, isto é, em seu contexto literário imediato e em seu contexto mais amplo.

Ademais, a hermenêutica contextualizada do texto permite interpretar, atualizar e aplicar o sentido do texto sagrado. A hermenêutica bíblica é uma ciência que nos permite aproximar ao máximo da intenção original do autor sagrado, livre de qualquer tendência fundamentalista que leve a interpretar o texto literalmente e de forma superficial. A Exegese, por sua vez, ajuda-nos a compreender o texto em si no seu contexto histórico e literário, extraindo, assim, seu significado.

### 2.1. Delimitação interna do texto

Transcrevemos de forma literal a perícopé de Marcos 1,14-15, do texto grego original, conforme a Bíblia grega Nestle-Aland:

(14) Μετὰ δὲ τὸ παραδοθῆναι τὸν Ἰωάννην ἦλθεν ὁ Ἰησοῦς εἰς τὴν Γαλιλαίαν κηρῦσσω τὸ εὐαγγέλιον τοῦ θεοῦ. (15) καὶ λέγων ὅτι πεπλήρωται ὁ καιρὸς καὶ ἤγγικεν ἡ βασιλεία τοῦ θεοῦ· μετανοεῖτε καὶ πιστεῦτε ἐν τῷ εὐαγγελίῳ.

Eis a transcrição literal do texto de Marcos 1,14-15 em português, conforme tradução da Bíblia de Jerusalém (2002):

(14) Depois que João foi preso, veio Jesus para a Galiléia proclamando o Evangelho de Deus: (15) “Cumpriu-se o tempo e o Reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no Evangelho”.

Ademais, encontramos paralelos desta perícopé nos outros Evangelhos sinóticos, a saber: Mt 4,12-17 e Lc 4.16-21.

A perícopé de Mc 1,14-15 descreve o objeto global da atividade de Jesus. São apenas dois versículos. O versículo 14 contém 17 palavras no original grego, por sua vez o versículo 15 contém 18 palavras, sendo ao todo 35 palavras (NESTLE-ALAND, 1993). Trata-se das primeiras palavras que o autor do Evangelho põe nos lábios de Jesus, com a qual ele faz a *declaração inaugural do Reino de Deus*. Essas palavras apresentam uma síntese teológica de toda a pregação de Jesus e uma chave de leitura para interpretar todo o seu ministério messiânico vindouro.

No prólogo do Evangelho de Marcos (1,1-13) Jesus não toma a palavra. É uma cena silenciosa e não ativa por parte de Jesus. Logo no início, no primeiro versículo (1,1), Jesus é apresentado como sendo *Filho de Deus*, título este que se repete outras vezes no Evangelho (Mc 15,39 é o clímax deste título cristológico). Os acontecimentos que se sucedem têm função preparatória para o aparecimento do Messias no início de sua vida pública.

Em Marcos 1,2-8, João Batista tem o papel de apresentar e preparar a chegada do Messias. Sua função preparatória é confirmada em Mc 1,7: “depois de mim, vem àquele que é mais forte do que eu” (BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2002). Jesus entra em cena a partir do versículo 9. É a primeira aparição do ator principal, aparecendo para ser batizado e tentado no deserto (1,9-13). Nestas cenas é o Espírito Santo que dirige os acontecimentos. Jesus ainda não diz nenhuma palavra.

O ministério de Jesus só se inicia realmente depois da prisão de João (1,14). Este fato é de grande importância teológica, pois significa o ocaso do Antigo Testamento (João Batista é considerado como o último dos profetas) e alvorecer do Novo Testamento. Não se sabe quem prendeu João Batista. O real motivo da prisão do batista será explicado apenas em 6,17. O mesmo verbo prender (em grego, *paradothenai*) é usado tanto para a prisão de João como para a de Jesus. Segundo Brown (2015, p. 71) “sua ocorrência aqui faz com que o destino de João Batista prefigure o destino de Jesus.” A prisão de João permite distinguir a esfera de atividades de João e de Jesus. João desaparece e Jesus entra em cena como ator principal. Nesse contexto, podemos compreender as palavras de João Batista no quarto Evangelho: “é necessário que ele cresça e eu diminua” (Jo 3,30).

Em Marcos 1,9 Jesus é o único que veio de Nazaré da Galiléia. Esta indicação espacial é de suma importância, pois é mencionada tanto início como no final do Evangelho a modo de inclusão (cf. 1,14; 14,28; 16,7). Em Marcos 1,14, ele volta para a Galileia para anunciar o Evangelho. Em 16,7 ele precedera os discípulos na Galileia, lugar onde se inicia a missão de anunciar o Evangelho aos pagãos. A Galileia, território da periferia da Palestina, é uma região predominantemente gentílica.

A Galileia é um lugar de ampla importância teológica no Evangelho de Marcos, pois é o lugar privilegiado do anúncio da Boa Nova, o lugar da fé. Jerusalém, em contraste, é o lugar da morte, o lugar da não-fé. Ele veio para ser batizado e volta para a Galileia. Em Jerusalém, depois da Paixão, ele voltará para a Galileia. Sequencialmente à

declaração inaugural de Jesus, temos o primeiro ato público de Jesus, o chamado dos quatro primeiros discípulos, numa cena à beira do lago da Galileia (cf. 1,16-20).

Na Galileia Jesus proclama o Evangelho de Deus. A expressão “proclamar o Evangelho de Deus” (Mc 1,14) é única nos Evangelhos, todavia frequente em Paulo (cf. Rm 1,1). Proclamar é tradução do verbo grego *kerussêin*, do qual deriva a palavra grega *kerigma*. Neste sentido, podemos afirmar que Marcos 1,15 se refere ao conteúdo do *kerigma* apregoado por Jesus. Vale ressaltar ainda que o mesmo verbo *kerussêin* é utilizado no versículo 4 ao se referir à mensagem de João Batista. Entretanto, enquanto a mensagem do batista se refere apenas à urgência do “arrependimento para a remissão dos pecados” (Mc 1,4), a mensagem de Jesus é mais profunda, centrada no anúncio iminente do Reino de Deus.

## 2.2. Delimitação externa do texto

Carmona (2000, p. 105) propõe a seguinte estrutura global para o Evangelho de Marcos:

- |   |
|---|
| <p>1) <i>Introdução</i> (1,1-13).<br/>– tese: o Evangelho é Jesus, Messias, Filho de Deus (1,1);<br/>– “começo”: tríptico introdutório (1,2-13).<br/>2) <i>1ª parte</i>: o Evangelho é Jesus, Messias que proclama o Reino de Deus (1,14-8,30)<br/>– 1ª seção: atuação de Jesus e resposta dos fariseus (1,14-3-6);<br/>– 2ª seção: atuação de Jesus e resposta do povo (3,7-6,6a);<br/>– 3ª seção: atuação de Jesus e resposta dos discípulos (3,6b-8,30).<br/>3) <i>2ª parte</i>: o Evangelho é Jesus, o Filho de Deus que morre e ressuscita (8,31-16,8)<br/>– 1ª seção: caminhando pela Galileia e Judeia, Jesus se dirige a Jerusalém anunciando sua morte e ressurreição (8,31-10,52);<br/>– 2ª seção: atividade de Jesus em Jerusalém antes da paixão (11 – 13);<br/>– 3ª seção: paixão, morte e proclamação da ressurreição em Jerusalém (14,1-16,8).</p> |
|---|

Observando o contexto literário em que a perícopé está inserida, a partir da estrutura proposta por Carmona (2000), percebe-se que a perícopé de Marcos 1,14-15 se insere logo no início da primeira parte do Evangelho, como introdução ao ministério público de Jesus, imediatamente após o tríptico introdutório comum aos Evangelhos sinóticos (1,2-13), a saber: pregação de João Batista – Batismo de Jesus – Tentação no deserto.

### 2.3. Uma hermenêutica das palavras de Jesus

Nesta seção faz-se um estudo interpretativo de natureza hermenêutica a partir do texto original do Novo Testamento. Consiste em analisar palavra por palavra do dito colocado pelo evangelista nos lábios de Jesus, a fim de descobrir o verdadeiro sentido, possibilitando uma melhor compreensão.

- a) *Cumpriu-se*: em grego, *peplerotai*. O verbo está na voz passiva, no tempo passado, indicando que “foi Deus quem trouxe esse ‘tempo de oportunidade’ especial, um novo segmento sem repetição do eterno plano de divino que Deus decidiu inaugurar agora mesmo no novíssimo ministério de Jesus”. (MALONEY, 2008, p.64). “Cumpriu-se” significa aqui que toda a economia da salvação é levada por Deus à sua plenitude.
- b) *Tempo*: em grego há duas palavras que designam a realidade do tempo: *Chronos* e *Kairós*. Enquanto *Chronos* refere-se ao tempo cronológico ou sequencial, isto é, o tempo que pode ser medido, a Teologia utiliza o termo *Kairós* para descrever a forma qualitativa do tempo, “o tempo de Deus”, “o tempo da salvação”, o tempo que não pode ser medido. “Como oposto de *chronos*, tempo comum, *kairós* significa ‘momento oportuno, tempo agradável de possibilidade’”. (MALONEY, 2008, p.63). Em Marcos 1,15, no texto grego original, aparece o termo grego *Kairós* em vez de *Chronos*. O autor quer, nesse sentido, ressaltar que a partir da manifestação do Messias esperado vivemos em um novo tempo, o tempo oportuno da manifestação do salvador.
- c) *Reino de Deus*: em grego, *Basileia tou Theou*. Marcos e Lucas utilizam frequentemente a expressão “Reino de Deus”, enquanto Mateus opta por “Reino dos céus”, com raras exceções (devido ao contexto judaico do Evangelho, o que não altera em nada o sentido da mensagem de Jesus). Segundo Maloney (2008), a expressão “Reino de Deus” ocorre 14 vezes no Evangelho de Marcos. Carmona (2000, p. 132) assegura que a expressão “Reino de Deus é o mesmo que ‘Deus reina’”, daí se pode afirmar o termo “reinado de Deus”, como muitos teólogos preferem chamar. Para Marcos,

“o Reino de Deus é uma realidade já presente”. O Reino anunciado por Jesus contradiz todas as expectativas messiânicas da época. Desse Reino, Deus é o protagonista. “A própria fórmula Reino de Deus indica claramente quem é o sujeito que vai realizar essa ação” (CARMONA, 2000, p.132).

- d) *Próximo*: literalmente, “aproximou-se” (*eggiken*), o verbo também está na voz passiva, no tempo passado. Segundo Myers (1992, p. 171), a expressão “‘Reino de Deus está próximo’ é única no Novo Testamento, significando profunda iminência, até liminaridade do Reino”. O termo indica a proximidade da irrupção do Reino de Deus na história humana. Com o início da vida pública do Messias o Reino já chegou, mas não completamente, ou seja, “já e ainda não”. Algumas palavras de Jesus levam a crer que ele aguardava uma irrupção imediata do Reino de Deus, como, por exemplo, em Mc 13,30 (o que também poderia ser na realidade a expectativa da comunidade marcana). A data cronológica exata da vinda do Reino de Deus ninguém tem conhecimento, nem o Filho (cf. Mc 13,32), mas isso não tem importância. O que realmente interessa é o fato de estar prestes a irromper.
- e) *Arrependei-vos*: em grego, *metanoia*, derivado de *nous* (pensamento/intelecto). O presente verbo está na voz ativa, no modo imperativo. *Metanoia* significa mudança de mentalidade, de ideia, de modo de pensar, que leva a um profundo arrependimento. O sentido literal seria “mudem de vida” ou “mudem o modo de viver”. Enquanto o convite ao arrependimento por parte de João Batista tem caráter negativo (arrependimento para remissão dos pecados), o apelo feito por Jesus é positivo, pois convoca a uma mudança de mentalidade, de propósitos, numa confiança total no Evangelho. A pregação de Jesus na Galiléia da boa notícia do Reino é um forte chamamento à *metanoia*, com a fé no Evangelho. *Metanoia* resume em uma palavra a pregação de João Batista (Mc 1,4), de Jesus (Mc 1,15) e dos Apóstolos (Mc 6,12).
- f) *Crede*: em grego crer/acreditar, *pisteuō*. O verbo também está na voz ativa, no modo imperativo. Ao lado do arrependimento encontra-se à fé no

Evangelho, duas realidades inseparáveis. O binômio “arrepentimento-fé” também aparece em outras passagens do Novo Testamento como Mt 21,32; At 20,21 e Hb 6,1. “No Evangelho de Marcos, ‘crer’ significa entregar-se com confiança ao poder de Deus em Jesus” (MALONEY, 2008, p. 64). No final do Evangelho, Marcos utiliza a fé como critério para que sejamos salvos ou condenados (cf. Mc 16,16). O apelo de Jesus interpela a reavivar a fé.

- g) *Evangelho*: em grego *euangelion*. O Evangelho é objeto da fé, do crer. Maloney salienta dois sentidos a esta palavra. Por um lado, “ecoa a ideia veterotestamentária do anúncio da ‘Boa Nova’ da salvação para Israel (cf. 2Sm 18,20-27; 2Rs 7,9; Is 40,9; 41,27; 52,7)” (MALONEY, 2008, p. 62). Por outro lado, a palavra *euangelion* pertence à linguagem político-civil do imperador romano “para significar o anúncio da ascensão de um novo imperador ao trono” (MALONEY, 2008, p. 63). Marcos se apropria do termo e o cristianiza para dizer que o verdadeiro Evangelho acontece na mensagem de Jesus, em contraposição ao Império Romano. Marcos 1,1 proclama o “Evangelho de Jesus Cristo”, ou seja, não são os imperadores que podem salvar o mundo, mas a boa notícia anunciada por Jesus Cristo. Marcos põe nos lábios de Jesus várias vezes a palavra “Evangelho” (cf. 8,35; 10,29; 13,10; 14,9).

Desse sendo, a pregação inicial de Jesus pode ser sintetizada em quatro pontos fundamentais, a saber:

- 1) Cumpriu-se o tempo;
- 2) O Reino de Deus está próximo;
- 3) Arrependei-vos;
- 4) Crede no Evangelho.

Em suma, pode-se perceber que há um belo equilíbrio dos verbos na frase dita por Jesus. Há quatro verbos principais, que constituem a espinha dorsal da frase, sendo que dois deles estão no tempo passado, indicando a ação que já foi realizada, e dois estão no modo imperativo, exprimindo a obra que precisa realizar. De fato, cumpriu-se

o tempo. Aproximou-se o Reino. A ação que falta para realizar é “convertei-vos e crede no Evangelho” (Mc 1,15). Arrependimento e fé apresentam-se como condições éticas essenciais para receber a salvação trazida pelo Reino de Deus.

### 3. O Messias e o Reino

Segundo Maloney (2008), a principal mensagem do Evangelho segundo Marcos não está centrada sobre a pessoa de Jesus em si, mas sobre o Reino de Deus. Ademais, no Evangelho de Marcos, Jesus é identificado com o Messias, que cumpre todas as expectativas messiânicas do Antigo Testamento. Isso está afirmado no início do Evangelho “Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus” (Mc 1,1) e no meio do Evangelho, na bela profissão de fé de Pedro “Tu és o Cristo” (Mc 8,29). A palavra Cristo em grego é termo equivalente de Messias em hebraico.

O Evangelho de Marcos é uma narrativa escrita para revelar que Jesus era o Messias esperado, não só dos judeus, mas também dos gentios. Segundo Carmona (2000, p. 131), “Jesus é o Ungido pelo Espírito, que o capacita para combater Satanás e proclamar eficazmente o Reino de Deus”. No evangelho de Marcos, Reino e Messias ora se distinguem, ora se identificam. Em Marcos 1,15 há uma identificação, pois “receber Jesus é receber o Reino” (CARMONA, 2000, p. 133).

A centralidade do Reino de Deus é o tema central da vida e da pregação de Jesus. Alguns estudiosos da Sagrada Escritura fazem a distinção entre os termos Reino e Reinado de Deus. Afirmam que a expressão “Reino de Deus” designa mais um território, um espaço geográfico, um reino em sentido espacial. Em contraposição, optam pelo termo “Reinado de Deus”, que expressa o exercício do poder real, o modo de atuar. Carmona (2000), entretanto, argumenta que “Reino de Deus” e “Reinado de Deus” são termos sinônimos.

Não encontramos no Evangelho de Marcos, nem nos outros Evangelhos, uma definição clara e direta de Reino de Deus, apesar de todos eles, especialmente os sinóticos, discorrerem do Reino proclamado por Jesus. Todavia, olhando para as palavras e ações de Jesus, compreendemos que Ele torna presente o Reino, como afirma o papa João Paulo II, na Encíclica *Redemptoris missio*: “Se separarmos o Reino, de Jesus, ficaremos sem o Reino de Deus” (JOÃO PAULO II, 1991, p. 33) e, ainda, “O Reino, inaugurado por Jesus, é o Reino de Deus: o próprio Jesus revela quem é este

Deus, para o qual usa a expressão familiar ‘Abba’, Pai (Mc 14,36)”. (JOÃO PAULO II, 1991, p. 27).

### **Considerações finais**

Mediante os elementos apresentados neste artigo teve-se a oportunidade de aprofundar o conhecimento a respeito deste Evangelho. O Evangelho de Marcos procura esclarecer para a comunidade destinatária e, atualizando, para nós hoje, a verdadeira identidade de Jesus Cristo e sua atuação messiânica.

No discurso inicial de Jesus na Galileia, conforme o relato de Marcos 1,14-15, encontra-se fundamentos que corroboram a centralidade do Reino como o cerne de sua pregação. Em suas palavras, vemos que ele anuncia a iminência do Reino de Deus, porém sem dar minuciosas explicações sobre o que é o Reino. Conclui-se que naquele momento não havia necessidade de explicar em palavras o Reino, visto que Jesus, enquanto Messias esperado, é a personificação do Reino de Deus. Jesus torna presente o Reino. Jesus é o Reino de Deus.

É de comum acordo entre os Evangelhos sinóticos estabelecer a declaração inaugural do Reino de Deus como a síntese principal de toda a pregação de Jesus. Todos os evangelistas testemunham a centralidade do Reino na vida e nas ações de Jesus. Ele é o próprio Reino de Deus em ação. No Evangelho de Marcos isso se confirma através dos inúmeros milagres realizados por Jesus, compreendidos como sinais da iminência do Reino.

A proposta do Reino de Deus, apresentada por Jesus publicamente ao povo, contém um forte convite à conversão (enquanto mudança de vida, de pensamento, de comportamento) e à fé na Boa Nova. Conversão e fé são duas exigências apresentadas por Jesus para fazer parte deste Reino. Conversão e fé devem estar sempre juntas. É uma proposta que vai à contramão das expectativas messiânicas da época, pois os judeus esperavam um messias triunfalista, que iria instaurar um novo governo por meio da força e da violência.

As primeiras palavras ditas por Jesus no Evangelho de Marcos são palavras de esperança. Em Jesus a esperança de Israel da vinda do Messias iria finalmente se realizar. O Messias esperado até que enfim chegou para instaurar o Reino. Desde o Antigo Testamento Israel vive na esperança de uma vinda final e definitiva do Messias enviado por Deus em favor de seu povo, a fim de cumprir as promessas feitas aos

profetas. Essa esperança da chegada de Deus marca profundamente toda a história de Israel. Esta esperança se concretiza com Jesus, cumprimento da promessa e plenitude do Reino.

Por fim, vale ressaltar que para os cristãos católicos, todos os anos essas palavras são recordadas numa data com especial significado, que traz o tema do dever de conversão. Na Missa da Quarta-Feira de Cinzas, início do Tempo da Quaresma, o sacerdote impõe as cinzas sobre a cabeça dos fieis, dizendo a cada um: “*Converti-vos e crede no Evangelho*”, citando Marcos 1,15. É a exortação que todos precisamos ouvir e vivenciar.

### Referências

- BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2002.
- BROWN, R. E. et. al. *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Novo Testamento*. São Paulo: Ed. Academia Cristã; Paulus, 2015.
- CARMONA, A. R. Evangelho segundo São Marcos. In: MONASTERIO, Rafael Aguirre; CARMONA, Antonio Rodriguez. *Evangelhos Sinóticos e Atos dos Apóstolos*. São Paulo: Ave Maria, 2000. v. 6. p. 95-184.
- JOÃO PAULO II. O Reino de Deus. In: \_\_\_\_\_. *Carta Encíclica Redemptoris missio* (Sobre a validade permanente do mandato missionário). São Paulo: Paulinas, 1991. Cap. 2. p. 26-37.
- MALONEY, E. C. *Mensagem urgente de Jesus para hoje: o Reino de Deus no Evangelho de Marcos*. São Paulo: Paulinas, 2008.
- McKENZIE, J. L. *Dicionário Bíblico*. Paulus: São Paulo, 1983.
- MYERS, C. *O Evangelho de São Marcos*. São Paulo: Edições Paulinas, 1992.
- NESTLE, E.; ALAND, K. (ed.). *Novum Testamentum Graece*. 27 ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1993.
- SICRE, J. L. Dados básicos sobre o Evangelho de Marcos. In: \_\_\_\_\_. *Um encontro fascinante com Jesus. Introdução aos evangelhos*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 55-64.
- ZERWICK, M. *Analysis Philologica Novi Testamenti Graeci*. Roma: Editio Tertia, 1966.

*Recebido em: 22/03/2022*  
*Aprovado em: 29/04/2022*